

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NILCEMARA DOMINGUES FIGUEIREDO

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA
SOCIAL (CRAS) DE GUARITUBA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR: UM
VEÍCULO DE PROMOÇÃO HUMANA**

MATINHOS

2010

NILCEMARA DOMINGUES FIGUEIREDO

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA
SOCIAL (CRAS) DE GUARITUBA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR: UM
VEÍCULO DE PROMOÇÃO HUMANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Especialização em Serviço
Social, Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná

Orientadora: Profa. Helena Midori Kashiwagi

MATINHOS

2010

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE GUARITUBA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR: UM VEÍCULO DE PROMOÇÃO HUMANA

Nilcemara Domingues Figueiredo¹

RESUMO:

Este presente artigo tem como título: "Biblioteca Comunitária no CRAS: um veículo para a promoção humana", com a intenção de condicionar referenciais conceituais, teóricos para a implementação de uma biblioteca comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na região do Guarituba, no município de Piraquara. A partir da prática desenvolvida pela atuação como Assistente Social no CRAS, verificou-se uma quantidade expressiva de livros, provenientes de doações na instituição, surgindo então o interesse em criar uma biblioteca comunitária que possa ser acessada pelos usuários do serviço. Tendo em vista que uma das expressões da questão social é o baixo nível de escolaridade dos moradores da região. Através da leitura, as pessoas conseguem enriquecer seu nível de linguagem, no que se refere a leitura e escrita, ampliam seus conhecimentos e potencializam a criticidade. A leitura transforma-se num instrumento de resgate da cidadania permitindo ao cidadão discutir com mais clareza a realidade em que vivem.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Promoção humana. Questão social.

ABSTRACT:

This present article is titled: "Community Library at CRAS: a vehicle for human development" with the intention of linking conceptual references, theoretical to the implementation of a community library at the Reference Center for Social Assistance (CRAS) in the region Guarituba in the municipality of Piraquara. From the practice developed by the agency as a Social Worker at CRAS, there was a significant amount of books, from donations to the institution, then the emerging interest in creating a community library that can be accessed by service users. Considering that the expression of a social issue is the low level of education of residents. Through reading, people can enrich your language level, with regard to reading and writing skills, broaden their knowledge and enhance the criticality. Reading becomes an instrument for promoting citizenship allowing the citizen to discuss more clearly the reality they live.

Keywords: Community library. Human enhancement. Social issue.

¹ Bacharel em Serviço Social (F.I ES), Especialista em Impactos da Violência na Saúde (FIOCRUZ), Assistente Social da Prefeitura Municipal de Piraquara-PR, lotada, atualmente, no CRAS-Guaritubinha. Artigo apresentado para avaliação final do Curso de Especialização em Serviço Social: a questão social na perspectiva interdisciplinar (UFPR). Turma 2009. E-mail: nilcemarafigueiredo@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como objetivo de discussão a importância da implantação de uma Biblioteca Comunitária no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS na região de Guarituba, no município de Piraquara. Busca-se por meio de referenciais conceituais e teóricos apresentar a proposta de uma biblioteca comunitária como um importante veículo para a promoção humana.

A presente pesquisa se baseia na prática desenvolvida pela atuação como Assistente Social no CRAS/Guaritubinha no bairro de Guarituba, local onde existe uma quantidade expressiva de livros provenientes de doações. Esta situação instigou o interesse em propor uma biblioteca comunitária para que todos os usuários do CRAS pudessem ter acesso aos livros. Sabemos que por meio da leitura as pessoas conseguem ampliar seu nível de conhecimento, tornando-se críticos, elevando a sua própria auto-estima e principalmente resgatando a cidadania.

A área de estudo desta pesquisa, Guarituba, é ocupada por quase 50% dos habitantes existentes no município de Piraquara. Neste bairro, 40.000 mil pessoas se encontram em ocupações irregulares, formando núcleos de favelas desprovidas de infra-estrutura e saneamento básico. Desta forma, o poder público municipal tem procurado alternativas e apoio nas esferas estadual e federal para a construção de políticas públicas sociais (TERMO DE HABILITAÇÃO, 2008, p. 41-43)

Uma das políticas públicas sociais teve a iniciativa dos técnicos das Secretarias de Ação Social, Urbanismo e Procuradoria da Prefeitura Municipal, os quais criaram o Núcleo de Regularização Fundiária e Habitação de Interesse Social para levantar as áreas de risco e em situação emergencial, elencando, assim, a prioridade na implantação dos programas de Regularização Fundiária.

Acreditamos que além da implementação das políticas habitacionais, outra questão pouco discutida, mas não menos importante é o direito a leitura. Esta possibilita o acesso ao conhecimento, que se transforma em elementos para construir um caráter crítico no cidadão, conscientizando-o de suas escolhas e resgatando sua cidadania. O CRAS/Guaritubinha se propõe a contribuir para a promoção humana da comunidade de Guarituba, abandonada pelo poder público, cujos cidadãos agora poderão visualizar a oportunidade de acessar ao conhecimento por meio de uma biblioteca comunitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreendendo as ações do CRAS

No município de Piraquara a Secretaria de Ação Social se iniciou com a implantação dos programas da Legião Brasileira de Assistência - LBA, mais tarde surge a Associação de Proteção e Maternidade à Infância - APMI para gerenciar as verbas destinadas à assistência social do município. Atualmente, em todo Brasil vem sendo implantado a Política Nacional de Assistência Social. Suas diretrizes tem sido o objetivo das equipes técnicas das Secretarias de Ação Social e dos gestores municipais. Em 2006, houve a implantação do CRAS/Guaritubinha em Piraquara e aos poucos foram transformando os antigos Centros de Convivência e Qualificação Profissional nos atuais CRAS, constituído por um corpo técnico recomendado pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - NOB/RH, com o objetivo de estruturar os serviços dentro da diretriz da matricialidade familiar.

No município de Piraquara, a distribuição geográfica dos bairros muitas vezes dificulta ou impossibilita o acesso dos usuários aos serviços de proteção social básica, impondo a necessidade de estruturação de um número maior de CRAS do que aquele previsto na NOB/SUAS para maior abrangência territorial. Em 2008, a Secretaria Municipal de Ação Social realizou com todos os técnicos e agentes operacionais o planejamento para os próximos quatro anos, definindo como meta a implantação de outros CRAS, com equipe técnica concursada e adequada ao que prevê a NOB/RH.

A região onde se encontra o CRAS/Guaritubinha é um território onde se localiza a maior área de concentração de famílias em situação de vulnerabilidade social, e ainda, reconhecida como a maior área de ocupação irregular do Paraná. Atualmente o município está no nível de implementação de gestão plena correndo o risco de não conseguir esse processo. Este CRAS coordenado por técnicos da Secretaria da Ação Social do município visa prestar atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade e riscos sociais, tendo como objetivo desta ação orientar, promover a cidadania, o convívio sócio familiar e comunitário bem como a inclusão social de seus componentes familiar.

O espaço físico do CRAS² contempla as orientações emanadas pelo MDS e a Política Nacional de Assistência Social. Possui recepção, salas reservadas para entrevistas e espaço para reuniões com grupos de famílias, além das áreas convencionadas de serviços. O ambiente do CRAS é acolhedor e facilita a expressão de necessidades e opiniões, com espaço para atendimento individual que garante privacidade e preserva a integridade e a dignidade das famílias, seus membros e indivíduos. A equipe técnica operacional é composta de técnicos efetivos e contratados pela Prefeitura, bem como, por profissionais contratados por entidade parceira. Esta equipe está capacitada ao acompanhamento psicossocial às famílias referenciadas e está apta a estabelecer estratégias promocionais que favoreçam a inclusão social e o exercício da cidadania.

As atividades desenvolvidas na instituição prestam atendimento através do acolhimento, visitas domiciliares para acompanhamento de famílias referenciadas, identificação e encaminhamento de famílias ao cadúnico e BPC (Benefício por Prestação Continuada), encaminhamento e providências ao requerimento de documentação, orientação e encaminhamento à rede de serviços, atendimento psicossocial, espaço de convivência ao grupo da terceira idade, espaço de convivência as atividades de dança e futebol, articulação com a rede de proteção, orientação e encaminhamentos a cursos de geração de trabalho e renda, profissionalizante e pré-vestibular, rodas de conversas, palestras e reuniões. A unidade também conta com ampla área externa com campo de futebol e um pequeno bosque.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/Guaritubinha abriga ainda o projeto SERSOCIAL, uma iniciativa da AMAPAR (Associação dos Magistrados do Paraná) parceria esta que, executa o Programa SERSOCIAL mantendo a escolinha de futebol (para crianças e adolescentes de 06 a 17 anos) com atividades esportivas voltadas para as necessidades comunitárias e dança (idade de 10 a 15 anos) desde que as crianças e adolescentes estejam matriculados na escola. Também são desenvolvidos trabalhos sociais com o Grupo de Convivência da Terceira Idade do Bairro com atividades de artesanato, reunião social, palestras e oficinas, onde o usuário para fazer parte do Projeto deve ir até o

² As informações apresentadas neste item foram extraídas de documento cedido pelo Centro de Referência da Assistência Social – CRAS/Guaritubinha – Piraquara/Pr. Orientações Técnicas para o CRAS. Versão Preliminar. Brasília, jun. 2006.

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS para entrevista social.
(ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, BRASÍLIA, 2006)

Discorrendo sobre a Biblioteca e o livro

O termo *biblioteca* de acordo com o dicionário Aurélio é definido de três formas: Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo leitura e consulta; Edifício ou recinto onde ela se instala; e, Móvel onde se guardam e/ou se ordenam livros.

Segundo Pereira Guedes (1996, p 82)

...o conceito tradicional de *biblioteca*, advindo de séculos passados se prendia a imagem de um organismo destinado à conservação de documentos, exigência esta, nascida do próprio desenvolvimento intelectual do Homem, que, num dado momento histórico, traduziu-se na necessidade de transmitir a seus descendentes pensamentos experiências, não mais através das tradições orais, mas através dos caracteres simbólicos da linguagem escrita.

Criar e fortalecer desde a infância não só hábitos de leitura, mas também programas com atividades de linguagem oral e aproveitar tais momentos para levar o leitor a exercícios de escrita, deve ser também uma considerável investida na área das bibliotecas (MACEDO, 2000 p. 04)

Na biblioteca é aonde encontramos vários livros, jornais, recortes, enfim, uma gama de informações que podem ser utilizados para pesquisas, consultas e ampliar o nível de conhecimento, linguagem e escrita dos que a freqüentam. De acordo com Martinez e Calvi (1998, p.10)

A leitura é a porta de acesso à informação do individuo crítico, se nós, profissionais da educação assumimos o compromisso de formarmos leitores críticos, devemos entender que se trata de uma tarefa que deve ser compartilhada com a escola, a família e a sociedade em geral. E, para isso, é preciso que cada educador saiba da importância de participar da criação de ambientes favoráveis à leitura, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola.

A leitura enriquece e dá ao homem subsídios para melhorar e ampliar seu vocabulário, desde a escrita e a fala. E corroborando com as idéias de Calvi (1998, p.10)

Um indivíduo precisa, desde a infância, formar hábitos, desenvolver habilidades e dar-se ao prazer de ler, de se informar, de se deixar levar pela fantasia e pela imaginação. Qualquer esforço feito nesse sentido é sem duvida, um dos investimentos mais eficientes para a melhoria da qualidade de vida de nossos povos, de nossas famílias, de nossas crianças. Desmistificar a leitura, a ciência, a educação e a cultura torná-las acessíveis a jovens e a crianças constitui um dos instrumentos mais adequados a construção de um ambiente de prazer, de satisfação das curiosidades e fantasias infanto juvenis: um ambiente propicio e adequado a leitura.

Por isso, cabe aos atores sociais, envolvidos com esse tema o desenvolvimento consciente do seu papel no contexto social, procurar conquistar e atrair o seu publico para participar da criação, organização, aperfeiçoamento e utilização dos serviços em prol da formação de uma sociedade leitora. "... Um leitor é alguém que se apropria da linguagem de outros para expressar suas próprias intenções e para se converter em autor e ator de seu lugar no mundo." (CASTRILLON, 2008, p. 24).

Criar um ambiente que estimule a leitura, seja por prazer ou simples aproveitamento do tempo livre.

"Ler é uma disciplina relacionada com o tempo, porque requer um prolongado esforço de concentração; porém sabemos que o tempo é precisadamente, o recurso mais escasso em nossa sociedade" (MILAGROS DEL CORRAL, 2008, p. 15).

"Como a leitura ajuda as pessoas a se construírem, a se descobrirem um pouco mais autoras de suas vidas, um pouco sujeitos de seus destinos, inclusive em contextos sociais bastante restritos" (PETIT, 2008, p. 17).

O único caminho para a educação mudar o Brasil, tornando o país mais equilibrado socialmente, é capacitar de modo eficaz todos os

indivíduos para que se tornem cidadãos responsáveis e possam exercer o direito de cidadania na Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento. Para ter acesso ao conhecimento há uma condição básica, elementar: a educação deve possibilitar que todo cidadão seja leitor fluente e ativo, capaz de estabelecer inter-relações, reconstruindo significados, exercitando sua capacidade de crítica para formar sua opinião. Assim sendo, ele conseguira também ter voz como cidadão consciente, ser um produtor de textos orais e escritos, coesos e coerentes, portanto, um produtor de cultura e de conhecimento. (MACEDO, 2000, p. 4)

“O repertório de leitura é parte das condições que garantem acesso dos indivíduos ao conhecimento, e sua aquisição deve, portanto ser ensinada e estimulada, sob o risco de que o conhecimento permaneça como um instrumento de dominação de uma minoria sobre a maioria.” (MARTINEZ, 2003, p. 16)

O processo de incentivo a leitura não se dá diferente com relação à criança: uma das formas de aproximar a criança do livro e posteriormente do gosto pela leitura é contar-lhes histórias infantis desde os primeiros anos de vida escolar. Segundo Maria Angélica Dupas, da Universidade Federal de São Carlos, há diferenças significativas entre as crianças que recebem e as que não recebem estímulo a leitura. Aquelas que crescem em ambientes onde não se criam condições para a leitura só narram fatos do cotidiano, possuem repertório pobre, reproduzem apenas histórias mais conhecidas, empregam frases segmentadas e tem baixo nível criativo, enquanto aquelas estimuladas a ler, acrescentam fatos novos as narrativas, apresentando repertório variado, têm texto oral estruturado, com histórias com início, meio e fim. Também apresentam conteúdos gramaticais mais complexos e temas criativos.

A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e de desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Pode ser também a porta de acesso a emoções, respostas, soluções, experiências gratificantes e prazer, dando a possibilidade de voar com a imaginação, de criar e ter novas idéias, de solucionar problemas simples e complexos. Está comprovado que o encanto contido, tanto no acesso a novas idéias como no domínio de conhecimentos, serviços e

recursos disponíveis, ou mesmo na abertura de maiores fantasias, é peça fundamental para que o indivíduo, não importando sua posição social, assuma um papel participativo e consciente dentro do processo de desenvolvimento social.

O problema das bibliotecas brasileiras é, como todos os problemas educacionais no Brasil, uma questão de extensão e de profundidade. Não só nos faltam bibliotecas espalhadas por todo o território nacional, como também nos falta a compreensão do valor dessas instituições complementares da escola.

A biblioteca não deve ser uma instituição exteriormente decorada, mas uma realmente destinada ao leitor que a procura porque ela o informa, inspira e lhe desperta o desejo da cultura, dentro de um ambiente acolhedor. (FIGUEIREDO, A. S. R. 2002 *apud* PRADO, H. A., 2002, p.)

As palavras de Prado abordam poeticamente a gênese do livro,

...antes do livro, era uma vez o papel. E antes, muito antes do Brasil – esse filho caçula – o livro era a pedra do Egito, era o barro na Babilônia, e, nas civilizações próximas do mar, o livro era o osso da baleia, o casco da tartaruga, a concha recolhida em idas e vindas das marés... ...e nesse emaranhado de milhões e milhões de fibras vegetais, por alcunha: da celulose, nasce o pergaminho, abrindo caminhos para o papel; do papel à disseminação da escrita, um pulo. E logo um salto. E mais além, um vôo. Asas abertas, livros transcendendo os espaços. Eis o papel. Agora outro. O papel social, o papel cultural, o papel filosófico desse papel criado e recriado por inúmeros séculos, em várias civilizações. Uma pequena introdução histórica para se saber que o livro (e seu papel) é milenar. (PRADO, 1951 p. 11)

Cavalcanti também aborda sobre o livro e o papel do cidadão na preservação deste veículo de informação,

... a preciosidade deste instrumento deve ser mantido por toda a humanidade, pois é fundamental remontar o livro para que ele não seja engolido por outros meios de informação mais rápidos e menos preciosos. Esse papel é nosso, social, cultural (CAVALCANTI, 2002, p. 11).

Cavalcanti (2002, p. 11) ressalta ainda que,

...o papel desse precioso papel é fundamental. Mas é fundamental também, colar as partes que foram rasgadas, capturar as páginas perdidas, reconstituir as capas, remontar o livro para que ele não seja engolido por outros meios de informação mais rápidos e menos preciosos. Esse papel é nosso, social, cultural.

Refletindo sobre a importância do ato de ler

Estamos testemunhando grandes mudanças no mundo da informação. Na visão de Pacheco (1995), a informação é, hoje, um produto descartável que há de ser renovado constantemente. O fato de sua principal característica ser a velocidade com que é criada, consumida e descartada acaba por impedir as pessoas de pensar, avaliar e interpretar a informação que recebem.

Através da nossa realidade cotidiana percebemos que as pessoas vivem em busca da sobrevivência através do trabalho ou da busca dele, não buscando o hábito da leitura. Desconhece o quanto um bom livro pode estimular o senso crítico e alargar os horizontes.

Afirmando as idéias de Silvia (2008, p. 26)

...Em nossos países, é comum que a sociedade civil se organize em torno da satisfação de necessidades que têm a ver com a sobrevivência imediata: saúde, a moradia, o trabalho, a educação; necessidades e aspirações associadas ao presente ou a um futuro muito imediato. É nesse âmbito que deveria inscrever-se o propósito para uma organização da sociedade civil que apresente a leitura como necessidade e como direito.

Podemos concluir que a exclusão social é também um processo de desinformação, conforme Suaidem (2008 p 47)

Essa desinformação não implica meramente na falta de informação ou na disseminação de informação falsa, envolve também uma série de ações que não são explicitamente comerciais ou políticas, mas que, sem dúvida, são criadas para alcançar um objetivo claro, por parte de quem as disseminou. Em 90% dos casos, esse objetivo não visa apenas influenciar as multidões, mas atingir alvos muito determinados. A desinformação de alto nível falseia informações especializadas e técnicas de relevância incomparavelmente maior. Dessa forma, devido a problemas de acesso a educação e a cultura no terceiro mundo, a desinformação contribui enormemente contra o processo de cidadania. Ou seja, uma parte expressiva da população desconhece seus direitos e deveres.

Desta forma, recorreremos à lição de Paulo Freire (2003, p.70) sobre a importância do ato de ler, explicitada no texto a seguir:

...se nenhuma ação pedagógica é vazia de significado, se todo ato educativo é político, quando este ato se ocupa da palavra, tanto como instrumento de expressão artística, quanto como meio de comunicação, a função do livro na cultura brasileira torna se mais contundente, tendo em vista o poder político incontestável de ler e escrever a palavra. O questionamento, a crítica, o pensar, a aprendizagem, o convívio, a atuação como cidadãos válidos política e socialmente são possibilitados pela faculdade simbólica, a linguagem, nosso maior triunfo.

Paulo Freire, por meio da educação, prova que é possível inverter a ordem e implantar ações transformadoras. Para isso, desenvolve suas teorias pedagógicas, baseando no princípio de que a educação é uma prática libertadora, e que aprender ler e a escrever, só tem valor na medida em que desenvolve capacidade nas pessoas de participar de maneira ativa na sociedade. É nesse contexto que afirma que a “práxis é a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2003, p.38). Para o autor, é a reflexão que conduz a prática, e estas se dão simultaneamente, do contrário a ação não passa no mero ativismo, porém, ressalta também a importância entre o equilíbrio nesse processo, ou seja, nem só reflexão, nem só ação. “Por isso o ensino libertador não pode ser padronizado. É a

ação criativa, situada, experimental, que cria as condições para a transformação, testando os meios de transformação.” (FREIRE, 1986, p.38)

É justamente por meio do livro que aprendemos a alteridade: nada mais necessário hoje do que conhecimento do Outro, do estranho a nós mesmos – um muito recomendável caminho para a tolerância com o qual se constrói uma sociedade mais igualitária, dirigida democraticamente a todos os seres humanos em sua infinita variedade.

Nas palavras de Alberto da Costa e Silva, presidente da Academia Brasileira de Letras (2002, p. 5), a leitura pressupõe a transcendência necessária que nos permite escapar de nossa prisão cotidiana: a realidade. E por nos fazer livres para pensar a utopia e construir o futuro, o livro tem papel social fundamental na cultura brasileira.

Já para Costa e Silva (2002, p.12) o livro é

...é um produto capaz de trazer consciência crítica; capaz de mudar a forma de pensamento, de proporcionar reflexão e conhecimento sobre costumes, crenças, idéias, capaz de provocar riso, pranto, ternura, ódio, alegria, loucura. Ou capaz de ser apenas prazer, puro deleite. Capaz de provocar sensações a mais diversas, as mais peculiares. Capaz, puramente capaz.

Neste contexto, refletimos e nos questionamos por que durante tantos anos os senhores feudais e o clero escondiam em seus palácios e em seus mosteiros este poderoso objeto, o livro? Talvez, porque acreditavam ser tão perigoso caso ele chegasse ao povo, pois o consideravam tão revolucionador, tão desalienador, tão cheio de novas verdades; capaz de transformar a opinião do povo. E pensar que esse mesmo objeto anda hoje por aí, cheio de “tãos” também: tão perdido, tão sem importância, tão sem valor, tão jogado a míngua.

A boa comunicação é outro fator importante que se aprimora através da leitura, pois ao comunicarmos estamos passando a nossa idéia a alguém, permitindo um diálogo, uma discussão de pensamentos. Parafraseando Paulo Freire:

Ao nos comunicarmos, no processo de conhecimento da realidade que transformamos, comunicamos e sabemos socialmente, apesar de o

processo de comunicação, de conhecimento, de mudança, ter uma dimensão individual. Mas o aspecto individual não é suficiente para explicar o processo. Conhecer é um evento social, ainda que com dimensões individuais. O que é o diálogo, neste momento de comunicação, de conhecimento e de transformação social? O diálogo sela o relacionamento entre os sujeitos cognitivos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade (FREIRE, 1986, p. 123).

METODOLOGIA

A pesquisa e reflexão para o planejamento, estruturação e implementação de uma biblioteca comunitária estão intimamente relacionados a importância do ato de ler com o contexto da realidade da população local. Inicialmente, houve o aprofundamento dos aportes teóricos e metodológicos que foram discutidos a partir de reuniões com uma equipe multidisciplinar, as quais serviam também para delinear as primeiras idéias para a implantação da Biblioteca comunitária no CRAS/Guaritubinha.

Por esse período discutiu-se não somente a questão teórica da importância do ato de ler, mas a implementação física da biblioteca na estrutura do CRAS. Assim, verificamos os espaços disponíveis, tendo a preocupação com a iluminação e ventilação para amenizar a deterioração natural dos livros ao longo dos anos.

O projeto de implantação da Biblioteca comunitária foi apresentado para a coordenação do CRAS e após algumas alterações foi aprovado para a implantação.

As preocupações giravam em torno da localização e dimensão do espaço físico, do armazenamento dos livros e do espaço para a leitura. Desta forma, mesmo que de forma um pouco improvisada seguimos com a proposta, pois acima de tudo o desejo maior de todos era de que viabilizássemos o mais rápido possível os empréstimos dos livros para aquelas comunidades extremamente carentes e desprovidas de qualquer atividade cultural.

A proposta da biblioteca comunitária do CRAS/Guaritubinha começou efetivamente a ser divulgada aos usuários do serviço, após a concretização da idéia com a equipe. A aceitação foi positiva, pois recebemos a doação de alguns

exemplares. No momento contamos com aproximadamente 70 exemplares com temas diversos, incluindo literatura infantil e juvenil.

Outra proposta neste projeto foi o “cantinho da leitura” que visa atrair crianças de todas as idades para que neste momento aprendessem o verdadeiro significado da leitura, deixando a imaginação fluir e viajar pela realidade imaginária. Ainda em construção esta idéia vem sendo amadurecida para que em conjunto com as escolas municipais, as crianças durante o período letivo pudessem se deslocar à Biblioteca no mínimo uma vez por semana. Pois, as bibliotecas das escolas municipais possuem poucas obras e o ato de estar dentro da própria escola, faz deste momento de leitura uma obrigação curricular.

Nos arredores do CRAS/Guaritubinha existem espaços verdes, muitas árvores frondosas, gramados e campos, podendo servir de extensão dos espaços físicos internos ao CRAS e servir de palco para expandir a imaginação das crianças e adultos tornando a leitura ainda mais prazerosa.

Nos países em desenvolvimento, e principalmente em regiões periféricas, onde a população tem maior dificuldade de acesso a informação, cultura, educação de qualidade, e serviços público em geral, que percebemos novos espaços de leitura, comumente denominados de “biblioteca comunitária”. São espaços que formam a partir de ações locais coletivas, baseadas em atitudes criativas e solidárias e lideradas por grupos que tomam para si o desafio de solucionar a carência da leitura e do acesso a informação, numa luta contra a crescente exclusão social. (MACHADO, 2009 p.15)

As bibliotecas que surgem nas comunidades locais, de maneira espontânea ou a partir de um projeto social, individual ou coletivo, são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiadas pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural.

RESULTADOS DA PESQUISA

Durante os atendimentos que antecederam a implantação da biblioteca realizamos pesquisa com os usuários para conhecer a opinião que tinham sobre a idéia, e esses nos apresentaram interesse em utilizar a biblioteca bem como fornecer doações de livros para compor o acervo.

Entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação para adquirir informações acerca da possibilidade de existência de outros projetos voltados ao incentivo a leitura, porém recebemos a informação que no município existem 20 escolas municipais e 09 estaduais, sendo que destas 06 escolas municipais e 03 estaduais se localizam na região do Guarituba, todas possuem bibliotecas, porém são concedidos empréstimos e consulta somente para os próprios alunos.

O município conta ainda com uma biblioteca pública localizada na região central do município situada há aproximadamente 10 Km do CRAS/Guaritubinha onde os moradores da região do Guaritubinha (foco da pesquisa) dificilmente têm acesso, pois precisariam se transportar até o local, o que ficaria inviável financeiramente. Através de contato telefônico, apresentamos nosso projeto para a responsável pela biblioteca, da qual recebemos prestígio e a doação de mais 30 exemplares, bem como orientações técnicas para a montagem e organização da biblioteca.

Contatamos também a Fundação Itaú Social que através de projetos voltados para o incentivo à leitura está com as inscrições abertas para o recebimento de 04 exemplares de literatura infantil, a partir dessa oportunidade, devido à falta de acesso de nossos usuários, faremos inscrição para cada criança que freqüentar a biblioteca do CRAS.

Como vimos o acervo será construído através de alguns livros já existentes, com a contribuição de novos exemplares provenientes de doações. A priori não teremos apoio com recursos financeiros em espécie, apenas o espaço físico do CRAS, equipamento humano (funcionários), materiais como caneta e papel, para a confecção da carteirinha e controle de empréstimos.

Os modos de divulgação da existência da biblioteca que estão sendo feito através dos atendimentos sociais e aos grupos da terceira idade, às mulheres do grupo de artesanato e alunos da escolinha de futebol. Pretendemos estender a divulgação para as escolas, através de folders, e ainda criar uma faixa anunciando a existência da biblioteca na fachada do CRAS.

No momento não existe dados estatístico de pessoas com necessidades especiais que freqüentam o serviço, porém, este projeto visa também atender tal demanda através da acessibilidade com adequações realizadas no desenvolvimento e com o apoio da Fundação Dorina Nowill para cegos através da doação de livros em braile.

O espaço utilizado será o do CRAS, onde haverá estantes para exposição dos livros, bem como um espaço de leitura e uma extensão do espaço, que chamamos de “espaço verde” aos arredores com gramados, varanda e árvores.

Os livros serão catalogados com o auxílio dos componentes da equipe, de ordem numérica, conforme categoria da literatura: adulto, juvenil e infantil. Os empréstimos se darão aos usuários do serviço, que já possuem um cadastro prévio, os quais poderão emprestar até 02 livros, por um período de 15 dias, caso haja atraso na devolução, os usuários poderão emprestar na próxima vez apenas 01 exemplar, devolvendo dentro da data prevista poderá emprestar 02 novamente, caso o atraso persista, ele deverá doar 01 livro para regularizar sua situação, este procedimento será informado na divulgação da biblioteca firmado na confecção da carteirinha.

A partir destes primeiros passos, temos a intenção de identificar outras organizações que possam constituir na obtenção de recursos financeiros e outros apoios institucionais, para que haja a expansão deste projeto.

O incentivo a leitura é um assunto de grande importância a ser discutido não apenas pela escola, mas por todas as instituições e indivíduos que se preocupam com a formação de uma sociedade mais humana.

Acreditamos que incentivar o gosto pela leitura é uma forma de mudar a história de muitas pessoas. Muitos estudos mostram que o adulto tem papel fundamental para que a criança coloque a leitura e a escrita como foco de atenção. É na companhia de um adulto que a atrai para folhear um livrinho, imaginar cenas de uma história, perguntar o que está escrito ou prestar atenção na narrativa lida. Este argumento pode ser afirmado no texto a seguir:

Histórias têm uma seqüência: princípio, meio, fim, fatos dependentes e conclusões. A criança, quando as lê, é levada a penetrar no pensamento de outrem, acompanhá-lo, entendê-lo. Necessita para isso, de certa habilidade, que será tanto maior quanto mais numerosas forem as situações anteriores que a tenham obrigado a pensar, raciocinar e refletir. Se essa habilidade já é necessária no início da aprendizagem, tornar-se-á mais ainda, à medida que os trechos se forem tornando complexos e exigirem mais julgamento e reflexão. (BACHA, 1975 P. 50)

No entanto, não podemos desconsiderar que a biblioteca pública, assim como a biblioteca comunitária, vem cumprir uma função educadora e formadora e pretende ser um instrumento de transformação social. Tanto uma como a outra, ao dar acesso a informação e a leitura, esperam contribuir e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de novos conhecimentos.

Este artigo serve de proposta para outros CRAS, inclusive da região litorânea do Paraná, para a implantação de uma biblioteca comunitária como incentivo à cultura e a promoção humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma época em que a tradição oral era a forma mais eficiente de comunicação entre os povos. Sem o domínio da escrita, fato presente em alguns povos, os saberes passados de pai para filho era o único meio de se apreender o conhecimento. Contudo, atualmente, os livros se tornaram os grandes “detentores” do conhecimento, prevalecendo sobre os valores empíricos. Em agosto de 2003, o projeto de lei que prevê a universalização das bibliotecas escolares, foi aprovado e sancionado recentemente em julho de 2010. Infelizmente, é frustrante uma lei de âmbito educacional demorar tantos anos para ser aprovada, prejudicando o futuro de uma nação. No Brasil existe uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes enquanto que países como a Argentina, considerada uma nação culta, têm uma biblioteca para cada 17 mil habitantes. Apesar destes números, o brasileiro lê muito pouco em média 4,7 livros por ano, bem inferior a média de países como Estados Unidos e França, cuja média é de 10 livros por ano (FOLHA DE LONDRINA, 2010, p. 5).

Na tentativa de contribuir para elevar estes números, mesmo que numa singela contribuição, buscou-se com este trabalho apresentar a proposta de implantação de uma biblioteca comunitária no CRAS-Guaritubinha, com objetivo de incentivar a leitura para os indivíduos de todas as idades inclusive os portadores de necessidades especiais. E, em médio prazo estender esta proposta para outros CRAS de Curitiba e da região litorânea. Pois, verificamos que a leitura fundamentada nos referenciais teóricos desta pesquisa nos mostra que enriquece os

conhecimentos de um indivíduo, servindo como um instrumento para melhorar a comunicação além de uma melhor compreensão da realidade.

Nas análises apresentadas constatamos que os moradores da região são desprovidos dos *mínimos sociais*, ou seja, sobrevivência biológica, ter e manter um emprego, acesso aos serviços públicos básicos, educação, capacitação, garantia de igualdade e equidade. Os mínimos padrões necessários para que um cidadão seja incluso na sociedade, deixando de viver às margens dela. Apesar de algumas políticas implantadas pelo poder público para a transformação deste contexto, ainda deixam a desejar diante da demanda dos excluídos socialmente. São aqueles considerados analfabetos, sem documento de identificação, sem qualificação, e impossibilitados de conseguir um trabalho. Nestas condições, às margens dos processos culturais, educacionais e sociais, observamos aumentar o percentual de criminalidade, violência e da prostituição infantil.

Constatamos na população da região de Guarituba o baixo nível de escolaridade, constituindo uma realidade local de jovens e adultos não alfabetizados ou semi-escolarizados. Que estão a margem da pobreza, vivendo a precariedade dos mínimos sociais, sendo assim vistos pela sociedade como marginalizados. Conforme Paulo Freire:

O homem marginalizado não é “um ser fora de”. É, ao contrário, um “ser no interior de”, em uma estrutura social, em relação de dependência para com os que falsamente chamamos seres autônomos e que, na realidade, são seres inautênticos. Numa análise menos rigorosa, mais simplista, menos crítica, mais tecnicista dir-se-ia que não é necessário refletir sobre estas questões, consideradas sem importância, ou seja, o analfabetismo e a educação dos adultos. Em tal concepção, poder-se-ia acrescentar até que a discussão do conceito de marginalidade é um exercício acadêmico inútil. Mas não é assim. Aceitando que o analfabeto seja uma pessoa que existe à margem da sociedade, vemo-nos conduzidos a considerá-lo como uma espécie de “homem doente”, para o qual a alfabetização seria medicamento “curativo”, que lhe permitiria “voltar” à estrutura “sadia” da qual havia sido separado. (FREIRE, 1980, p. 74).

Assim, este projeto visa contribuir na mudança desta realidade, estimulando o usuário do CRAS o interesse pela leitura, enriquecendo seu vocabulário, desde a fala até a escrita. O domínio destas duas ferramentas da comunicação é fundamental para a participação social efetiva do cidadão, pois ao se comunicar, ele pode acessar a informação, e conseqüentemente defender seus pontos de vista, partilhando ou construindo visões de mundo e produzindo conhecimento.

Corroboramos com as palavras de Bourdieu (1990, p.135) quando diz que ser leitor é uma condição determinada por possibilidades e não apenas das situações em que se lê, mas também das que favorecem a produção desses leitores, desmontando a ilusão de que, para ser leitor, basta universalizar as condições de possibilidade de sua leitura, esquecendo suas condições sociais de produção.

Por último, queremos expressar o desejo de que este artigo possa contribuir para profissionais e estagiários da área social, educação e outras áreas afins e todos aqueles que se interessem pelo tema. Que as discussões aqui apresentadas possam somar à promoção humana, ao exercício de cidadania, para ampla camada da população brasileira, resgatando-os da miséria e da exclusão social.

REFERÊNCIAS

BACHA, Magdala Lisboa. **Leitura na primeira série**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Leitura, leitores, letrados e literatura**. *In: Coisas ditas*. São Paulo: brasiliense, 1990.

CADERNO SUAS IV – **Assistência Social, Sistema Municipal e Gestão Local do CRAS**

CAVALCANTI, Silvana L. Tavares. **O papel do livro na cultura brasileira: Coletânea de trabalhos premiados no concurso de redação para professores**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002.

COSTA E SILVA, Alberto **O papel do livro na cultura brasileira: Coletânea de trabalhos premiados no concurso de redação para professores**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática para a liberdade**. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** . 3ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

Fundação Dorina Nowill para cegos. Disponível em: <http://www.fundacaodorina.org.br>, acesso em 10/11/2010.

MACEDO, Neusa Dias de. SIQUEIRA, Idméia Semeghini. **Biblioteca Pública Escolar- De País em Desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da UNESCO.** São Paulo: CRB-8/FEUSP, 2000.

MACHADO, Elisa Campos. **O papel do livro na cultura brasileira: Coletânea de trabalhos premiados no concurso de redação para professores.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002.

MARTINEZ, Ana Paula. **Incentivo a leitura: contar historias para crianças regularmente pode ser uma ótima forma de encaminhá-las ao habito de ler.** In: **Revista Viver Psicologia**, n. 126, ano XI, São Paulo: Editora Segmento, 2003.

MILAGROS, Del Corral. **O livro tem futuro.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008.

Norma Operacional Básica De Recursos Humanos Do Suas – NOB-RH /Suas
Sistema Único De Assistência Social – Suas

Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social. Versão Preliminar. Brasília, junho/2006.

Pacheco, L.M.S.A. **Informação enquanto artefato**, Cadernos de Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, 1,1, Rio de Janeiro, 1995.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa, v 2.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia.** João Pessoa: Editora universitária, 1996, p. 82

PETIT, Michele. **Construir leitores.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008.

PRADO, H. A **Como se organiza uma biblioteca.** São Paulo: LEP, 1951

Projeto Biblioteca Itinerante. **Folha De Londrina, 22/06/2010 P. 5**). Consultado em 28/10/2010.

Projeto Itaú Criança. Disponível em: <http://www.lerfazcrescer.com.br> Acesso em 24/10/2010.

SILVIA, Castrolin. **A sociedade civil pede a palavra: leituras publicas de leitura e escrita e participação social**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Publica e informação à comunidade** São Paulo: Editora Globo, 1995. Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social:

Termo de Habilitação. **Gestão Plena do Sistema Municipal de Assistência Social**. Piraquara, 2008.